

GDF vai ampliar área do hospital de Planaltina

DF - Saúde 27 MAI 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

O governador Cristovam Buarque doou ontem, pela manhã, terreno de 30 mil metros quadrados para a ampliação do Hospital Regional de Planaltina, do Centro de Saúde e da Unidade de Saúde Integral, que trabalha com homeopatia, acupuntura e fitoterapia. No local, deverá ser implantada a Praça da Saúde, reunindo o atendimento hospitalar, com a medicina alternativa, preventiva, atividades de lazer e esporte, além de uma escola de 2º grau para formação de auxiliares médicos.

O diretor do HRP, Carlos Alberto Camargo Campos, apresentou um relatório ao governador mostrando a crise que o hospital atravessa e detalhou o projeto de ampliação das instalações. Além disso, Cristovam visitou o Pronto Socorro que foi todo reformado graças a uma "vaquinha" feita pela direção junto aos funcionários, moradores e empresários locais.

Cristovam Buarque voltou a afirmar que a educação e saúde são as prioridades de sua gestão. "Só que ao contrário do que ocorre com a educação, não veremos resultados tão rápidos assim na Saúde, que exige equipamentos caríssimos e profissionais altamente especializados", disse, acrescentando que a preocupação básica do GDF é obter recursos para custear o funcionamento diário dos hospitais e não para a construção de novas unidades.

"O investimento em prédios é o de menos. Temos que garantir o custeio, o aumento do salário dos médicos", acrescentou.

Carência — Mesmo depois de tomar conhecimento que o Hospital de Planaltina não tem atendimento de Ortopedia, Oftalmologia e Neurologia, além de atender precariamente na maternidade, Cristovam não fez nenhuma promessa. "Antes de falarmos em aumentar o número de equipamentos médicos e de funcionários, vamos tratar de reduzir o número de doentes", explicando que o GDF já está implementando projetos em Santa Maria com a finalidade de dar um atendimento

preventivo de saúde a toda população.

Quanto à falta de raios-X no HRP, Cristovam Buarque alegou que as chapas do equipamento só não chegaram ao DF devido a dívidas contraídas pelos governos anteriores. O governador disse que o material ficou retirado no Porto de Santos (SP), porque o GDF não pagou os impostos de importação por quase cinco anos. "Ontem eu telefonei para o secretário da Receita (Everardo Maciel). Lembrei que a população está sofrendo por causa de situação criada pelo governo anterior, do qual ele foi secretário da Fazenda", disse.

PRINCIPAIS DIFICULDADES

■ **Pronto-Socorro:** Atende 500 pacientes por dia. Tem 12 médicos quando deveria ter, no mínimo, 28.

■ **Emergências:** Quem sofrer alguma fratura ou quebrar a perna vai ter que ir a Sobradinho ou Hospital de Base. Além de Ortopedia, o HRP não atende casos de oftalmologia e neurologia. O único Raio-X está quebrado.

■ **Parto:** Em 1994 foram realizados 2.823, mas, segundo os funcionários, pelo menos 30% das pacientes tiveram que ser encaminhadas para outros hospitais por falta de leito no HRP.

■ **Leitos:** São somente 50 para atender cerca de 110 mil pacientes por ano. A demanda cresce devido às cidades do Entorno e até abril o HRP já tinha atendido 65 mil pessoas.